Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: DESSERVIÇOS DA ENFERMAGEM: AS VIAS DA DESVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO

Relatoria: FRANCISCO DE SALES CLEMENTINO

Autores: Claudia Santos Martiniano
Isabel Cristina Araújo Brandão
Severino Alice da Costa Uchoa
Francisco Arnoldo Nunes Miranda

Modalidade: Pôster

Área: Autoridade, poder e cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O eixo nuclear de ação da Associação Brasileira de Enfermagem é a consolidação da Enfermagem como prática social, essencial na promoção, na organização e no funcionamento dos serviços destinados à prestação da assistência aos agravos sofridos por pessoas e coletividades. O termo desserviço refere-se ao mau serviço. Atribuído à prática da enfermagem, este diz respeito a toda ação realizada pelo profissional, seja de forma imposta ou deliberada, ou pela sociedade, que conduza ou induza a uma prática que possa ferir os princípios éticos da profissão. Muitas destas situações têm passado despercebidas pela maioria dos profissionais da enfermagem e seus órgãos de classe. O desserviço ocorrido compete fortemente com a valorização da profissão, tão cara à enfermagem, representando um importante empecilho no crescimento da profissão. OBJETIVO: Analisar as diversas formas de desserviço que implicam na desvalorização da profissão de enfermagem. METODOLOGIA: Esse estudo constitui-se em um ensaio fundamentado em pesquisa bibliográfica, relatos de experiência, observações empíricas e vivência dos autores. RESULTADOS: Há três formas de desserviço na enfermagem que ocorrem com bastante freqüência. A primeira, diz respeito à conduta individual do profissional, que ocorre normalmente de forma deliberada, por exemplo: atuar sem o devido material necessário para atuação eficaz ou permitir confundir-se com outro profissional de área da enfermagem ou da saúde. A segunda é quando a conduta é por parte da sociedade, que ocorre em chamadas e reportagens jornalísticas que confundem os profissionais dentro da categoria da enfermagem, induzindo a uma confusão de papéis e capacidade técnica de cada membro da equipe e ainda quando a mídia associa a enfermeira à pessoa de moral duvidosa. Por fim, há aquela que combina a ação individual e da sociedade, que quase sempre é por coerção, seja ela declarada ou não, a exemplo dos serviços de verificação de pressão arterial em supermercados e shoppings, onde usualmente não são respeitados os parâmetros técnicos; execução de ações que implicam no exercício ilegal da profissão, entre outros. CONCLUSÃO: Há vários anos a profissão da enfermagem, embora muito conhecida, carrega o estigma de profissão de menor importância nos serviços de saúde, entretanto, a valorização da profissão é dever de cada profissional, mediante a realização competente de suas atribuições, bem como é dever da sociedade respeitar os princípios de cada profissão.